



## O PROCESSO DE VALIDAÇÃO INTERNA DO ALMANAQUE DOSE DOS ANTICONVULSIVANTES A PARTIR DE HISTÓRIAS DE CUIDADORAS

Autores: Rosane Cordeiro Burla de Aguiar<sup>1</sup>  
Ivone Evangelista Cabral<sup>2</sup>

Se por um lado, as tecnologias de equipamentos, farmacoterapia e de investigação diagnóstica, contribuíram para a redução das taxas de morbimortalidade infantil; por outro, fez surgir um grupo de crianças, cuja atenção e cuidado demandam dos familiares saberes que não são próprios do seu cotidiano de cuidar, as chamadas Crianças com Necessidades Especiais de Saúde<sup>1</sup>. Entre as inúmeras demandas estão àquelas inerentes a complexidade da administração de medicamentos anticonvulsivantes. A complexa administração de medicamento no domicílio é mediada por uma prescrição médica, logo, o cuidado familiar requer capacidade de leitura e compreensão dessa prescrição para a implementação do cuidado. Para obter êxito, o familiar precisa de habilidades até então desconhecidas, por exemplo, diluir um medicamento, fracionar a dose, conhecer abreviaturas e símbolos utilizados nas prescrições, fazer operações matemáticas simples e reconhecer os efeitos esperados não esperados do medicamento. Conhecimentos do campo científico precisam ser traduzidos para o senso comum produzindo sentido para quem cuida. Essas novas demandas de cuidar evidenciam a necessidade da alfabetização científica em saúde dos familiares cuidadores. Entende-se alfabetização científica em saúde como a capacidade de os indivíduos obterem, processarem e entenderem informações e serviços básicos de saúde necessários para tomar decisões apropriadas para sua saúde, indo além de habilidades de leitura. São necessárias habilidades de escrever, escutar, falar, realizar operações e cálculos matemáticos simples e conhecer conceitos básicos relacionados à saúde<sup>2</sup>. Portanto, creio na possibilidade de ter os familiares cuidadores como parceiros na produção e validação do Almanaque. Acredito ser possível encontrar, pelos caminhos da alfabetização científica em saúde, as estratégias dialógicas necessárias à incorporação das vozes dos cuidadores na produção desse material. Objeto de estudo: o processo de validação interna do almanaque dose dos anticonvulsivantes a partir de histórias de cuidadoras. Objetivo: validar o conteúdo científico da alfabetização em saúde mediada pelas vozes das cuidadoras juntos aos especialistas. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa. Para coleta dos dados foi utilizada uma escala do tipo Likert. Participaram da validação interna uma médica neuropediatra e 72 enfermeiras pediatras. Aos sujeitos da pesquisa foi pedido que avaliassem se os conceitos científicos presentes na escala estavam traduzidos nas imagens escritas e imagéticas do almanaque. Para os dados quantitativos utilizamos a média aritmética para dizer que assertivas estavam validadas e para os dados qualitativos utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin<sup>3</sup>. Os resultados encontrados foram analisados a luz do referencial de alfabetização de Freire<sup>4,5</sup> e da literatura científica que trata da temática alfabetização em saúde. A pesquisa foi analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/HESFA/UFRJ sob protocolo nº 114/08. Os resultados apontaram que a validação obteve o percentual médio de 48,9%, para um esperado de 50%. A análise dos dados qualitativos levaram a criação de três categorias analíticas: A *expertise* do profissional no processo de produção-validação interna e a especificidade da criança; A *expertise* do profissional no processo de produção-validação interna – especificidade do cuidador; O processo de produção-validação interna na *expertise* dos

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Educação em Ciências e Saúde. Professora Assistente da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa/ UFF. [rcburla@yahoo.com.br](mailto:rcburla@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. Professora do Programa de Pós-graduação do NUTES/UFRJ. Pesquisadora do CNPq



profissionais. Na primeira categoria, as vozes dos especialistas evidenciaram a incompletude do conjunto das cenas do Almanaque para representar os conceitos científicos referentes a individualização da dose em crianças, aos fatores que interferem no cálculo e no ajuste da dosagem do anticonvulsivante e a necessidade do acompanhamento regular pelo profissional de saúde. Foram necessárias alterações nos textos escritos e imagéticos para trazer maior fidedignidade, clareza e pertinência aos conceitos científicos do processo de alfabetização em saúde. Na segunda categoria os especialistas registraram comentários sobre a especificidade do papel do cuidador na administração do medicamento prescrito, a importância de se cumprir o que está escrito na prescrição médica para que a dose adequada seja administrada, e cautela com o excesso de uso de uma linguagem muito técnica na produção textual do almanaque. Fez-se necessário a incorporação dessas vozes nas cenas da história, para que os conceitos científicos fossem transmitidos no processo de alfabetização científica em saúde. Na última categoria os comentários dos especialistas relacionaram-se com o inacabamento e a inconclusão dos textos escritos e imagéticos das cenas que traduziam conceitos sobre as diferentes medidas de dosagem, suas unidades, e que podem ser utilizadas na terapia anticonvulsivante por via oral. O almanaque foi validado pelos especialistas, isto implica dizer que as cenas traduziam os conceitos científicos da farmacologia e dos cuidados de Enfermagem Fundamental do processo de alfabetização em saúde. No processo dialógico, polifônico e plural de produção-validação interna do Almanaque, as cenas dialogaram com as realidades dos profissionais. Houve um equilíbrio na recorrência dos registros da consultora clínica e dos enfermeiros pediatras, demonstrando o papel fundamental dos dois profissionais na individualização da dose para a criança. Quando se tratavam de conteúdos relacionados à prática clínica de médicos e enfermeiros, os dois especialistas expressaram opiniões que envolviam as cenas comuns à prática profissional. O papel dos especialistas foi além da validação interna, suas observações foram fundamentais para a produção das cenas do Almanaque. Esse processo permitiu que a polifonia das vozes de todas as pessoas envolvidas no cuidado à criança em terapia anticonvulsivante fosse incorporada a um material educativo, capaz de funcionar como um instrumento de transferência de conhecimento científico estruturado. Fica demonstrado que a produção de um material educativo na perspectiva dialógica é processual. A polifonia das vozes das cuidadoras, dos enfermeiros especialistas, da consultora clínica e das outras vozes presentes nas enunciações desses sujeitos dá ao material uma característica diferenciada. Todos os envolvidos na terapêutica medicamentosa domiciliar podem se reconhecer nos textos escritos e imagéticos que constituem as cenas da história do almanaque.

Descritor: enfermagem pediátrica, educação em saúde, alfabetização em saúde

Área temática do trabalho: Políticas e práticas de Educação e Enfermagem

Eixo temático: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

#### Referências

1. Cabral IE. *et al.* O egresso da terapia intensiva neonatal de três instituições públicas e a demanda de cuidados especiais. *Esc Anna nery Rev enferm*. 2003, 7 (2): 211 – 218.
2. Bohlman NL. *et al.* Health literacy: a prescription to end confusion. Committee on Health Literacy, Board on Neuroscience and Behavioral Health. Institute of Medicine. Washington DC.2006. 345p.
3. Bardin, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70 Lda. 2010. 281p.

4. Freire P, Macedo D. Alfabetização leitura do mundo leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1990. 167p.
5. Freire P. Conscientização: teoria e prática de libertação. 3 ed. São Paulo: Moraes, 2001. 202p.